

BULLYING: CANALIZANDO A AGRESSIVIDADE DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL ATRAVÉS DA MODALIDADE DESPORTIVA KARATÊ

2015

Johnatan da Silva Costa

Bacharel em Administração e Graduado em Psicologia / Faculdade Santo Agostinho (FSA) Teresina, Piauí, Brasil
johnatandasilva@hotmail.com

Érica Brito dos Santos

Licenciada em Educação física e acadêmica do curso de Psicologia/ Universidade Estadual do Piauí (UESPI) / Faixa Preta 2º Dan em karatê estilo Shotokan RG CBK Nº 1015/ filiada à FKEPI-Federação de Karatê do Estado do Piauí, Brasil
erikarate@hotmail.com

RESUMO

Este estudo teve o propósito de identificar eficácia do karatê na luta contra o fenômeno do *bullying* com alunos do ensino fundamental. A trilha metodológica utilizada primeiramente foi composta pela pesquisa de natureza bibliográfica, desse modo, a análise das informações teóricas e práticas foram realizada através do método de cunho comparativo. A revisão de literatura foi produzida por meio dos objetivos específicos tais como: Analisar a influência do *bullying* no equilíbrio afetivo e cognitivo dos alunos e apresentar considerações sobre a modalidade desportiva karatê e seus benefícios. Os resultados desse estudo demonstraram que os praticantes (alunos) permearam e solidificaram o respeito através da prática do karatê por meio dos seus discursos, nesse sentido, entende-se que a disciplina pela arte marcial do karatê configura-se como referência para consolidar os primeiros passos na busca pela consonância deste discurso com o comportamento de autocontrole nas relações em seu cotidiano. Assim percebe-se que os treinamentos repetitivos e às vezes exaustivos balizados pelos princípios do karatê, servem como instrumentos na construção educacional e moral das crianças, pois, o ambiente escolar norteado pela doutrina do karatê, representa o tatame do equilíbrio físico e mental do corpo discente.

Palavras-chave: Karatê, aluno, respeito, bullying, equilíbrio, controle mental e físico



1. INTRODUÇÃO

A agressão física e psicológica no âmbito escolar é frequente entre os alunos, uma vez que, a relação de poder é naturalizada silenciosamente pelo próprio sistema de produção capitalista o qual estimula a competição predatória sequestrando a dignidade e cidadania das pessoas.

Desse modo, entende-se que na escola a realidade não é diferente, pois, as crianças são influenciadas constantemente pelos meios de comunicação, condição sócio-econômica, política e cultural, tais fatores influenciam diretamente no ritmo de aprendizagem dos alunos, com isso, o bullying surge como uma forma de comportamento repetitivo inadequado o qual apresenta a função de demonstrar que o processo de ensino e aprendizagem necessita de um sistema de referência sólido para disciplinar as crianças, para tanto, o karatê enquanto uma modalidade desportiva alicerçada na piedade filial propicia o equilíbrio mental e físico dos alunos, ajudando-os a canalizarem a agressividade, portanto, a habilidade de escutar, falar e agir são desenvolvidas por meio do controle corporal e mental, uma vez que, os movimentos corporais sincronizados favorecem gradativamente o reconhecimento das fraquezas e potencialidades das crianças, evita o julgamento de valor e consolida o respeito entre os alunos.

A problemática do presente estudo foi alicerçada sob o seguinte eixo indagador: Como coibir o bullying e manter a disciplina entre os alunos através da modalidade desportiva karatê?

Diante o pressuposto, essa pesquisa apresentou o objetivo geral de identificar a eficácia do karatê na luta contra o fenômeno do bullying com alunos do ensino fundamental. A arte marcial do karatê apresenta uma prática da ordem da prevenção e promoção da saúde física e mental, visto que, a mesma reconstitui a autoestima do aluno o qual está na condição de vítima do *bullying*, reestabelecendo assim, sua autoconfiança no ato de garantir sua autodefesa e ao mesmo tempo oferece uma ação pautada na promoção, pois, o karatê permite o aluno controlar suas reações emocionais através da disciplina do corpo que estimula a permuta de ideias, conhecimentos e experiências entre as crianças, além de favorecer a integração e interação dos alunos com determinação e humildade conforme os princípios éticos e morais que resguardam a dignidade da pessoa humana.

A metodologia utilizada nessa pesquisa foi de natureza bibliográfica e de cunho comparativo, portanto, primeiramente buscou-se produzir a revisão de literatura utilizando o auxílio de livros, revistas, sites, artigos e periódicos com a finalidade de corroborar cientificamente as informações teóricas sobre a temática escolhida, com isso, posteriormente efetuou-se a análise de dados por meio do método comparativo para facilitar a aplicação dos dados teórico-práticos, já que, essa técnica permite a experiência indireta com o fenômeno estudado (LAKATOS, 2010 e GIL, 2008). Desse modo, surgiu a necessidade de apresentar dados



empíricos de uma pesquisa realizada por Silva (2008) sobre o tema “ A relevância do karatê para promover a socialização, respeito e percepção dos alunos do ensino fundamental”, por conseguinte, foram analisados os depoimentos de alunos que praticam a arte marcial karatê com o propósito de validar os discursos do corpo discente através do marco teórico.

2. EMBASAMENTO TEÓRICO

2.1. Influência do bullying no equilíbrio afetivo e cognitivo dos alunos

A violência física e psicológica é um fenômeno comum no âmbito escolar, dessa maneira, o aluno que pratica o *bullying* frequentemente busca intimidar a vítima por meio da agressão verbal ou física de forma repetitiva e constante, comprometendo assim, o equilíbrio afetivo, cognitivo e social das crianças, pois, as crianças as quais sofrem a iminência de opressão encontram-se desmotivada para desempenhar as atividades escolares de forma adequada e conseqüentemente a violência influencia na sua autoestima.

Esclarece Pereira (2014, p.2):

Esse tipo de violência é conceituado como um conjunto de comportamentos agressivos, físicos ou psicológicos, como chutar, empurrar, apelidar, discriminar e excluir, que ocorrem entre colegas sem motivação evidente, e repetidas vezes, sendo que um grupo de alunos ou um aluno com mais força, vitimiza outro que não consegue encontrar um modo eficiente para se defende.

È importante elucidar a ideia do autor supracitado no que refere-se aos efeitos nocivos da agressão coercitiva, uma vez que, a vítima acometida por esse abuso reprime seus sentimentos impedindo-a de reconhecer sua posição na condição de submissão, nesse sentido, o *bullying* provoca traumas permanentes na vítima devido a incapacidade da mesma em resolver o conflito, potencializando assim a manifestação de doenças psicossomáticas que dificultam amadurecimento orgânico, psíquico e social da criança.

Diante essa realidade, Fante (2005, p.6) afirma que o *bullying*: “ Gera sentimentos negativos e pensamentos de vingança, baixa autoestima, dificuldades de aprendizagem, queda do rendimento escolar [...] pode se transformar em um adulto com dificuldade de relacionamentos e com outros graves problemas ”.

As brincadeiras ofensivas através de apelidos pejorativos denigrem moralmente a vítima naturalizando o sentimento de fracasso e impotência, em vista disso, a reincidência do abuso

sequestra a dignidade do aluno-alvo e impossibilita o mesmo de despertar interesse pelas tarefas escolares, atividades lúdicas e relacionamentos interpessoais.

Preconiza Silva (2010, p.9):

Os problemas mais comuns são: desinteresse pela escola; problemas psicossomáticos; problemas comportamentais e psíquicos como transtorno do pânico, depressão, anorexia e bulimia, fobia escolar, fobia social, ansiedade generalizada, entre outros. O bullying também pode agravar problemas preexistentes, devido ao tempo prolongado de estresse a que a vítima é submetida. Em casos mais graves, podem-se observar quadros de esquizofrenia, homicídio e suicídio.

As palavras do autor reafirmam que inicialmente a violência física ou psicológica causada pelo *bullying* configura-se como uma forma de assédio o qual desestrutura a integridade física e moral da pessoa acometida por esse tipo de violência, com isso, a reincidência dos episódios do *bullying* provoca uma reação psicossomática, ou seja, a intimidação e humilhação geram sentimentos de inferioridade na vítima os quais potencializam o surgimento de doenças crônicas ou transtornos mentais em função da incapacidade de resiliência, isto é, de discriminar e reconhecer as situações que reforçam o comportamento de submissão frente ao abuso.

2.2. Considerações sobre a modalidade desportiva karatê e seus benefícios

O karatê enquanto arte marcial possibilita a crianças a manterem a disciplina por meio da abordagem técnica balizada na piedade filial que auxilia o equilíbrio mental e físico, desse modo, essa modalidade desportiva favorece o desenvolvimento perceptivo-motor e sócio-afetivo dos alunos, já que, a prática dessa atividade com as outras crianças é caracterizada pela cooperação para manter a sincronia corporal durante os movimentos, com isso, no karatê ajuda as mesmas a canalizarem a agressividade e sentimentos negativos através da arte marcial valorizando a moral individual e coletiva dos alunos.

De acordo com Galindo (2001, p.2):

O Karate como arte, evidencia a possibilidade de expressão do aluno no sentido de uma maior consciência corporal conjugada ao ambiente que o cerca. Esta possibilidade é trabalhada no sentido do aluno administrar as suas limitações e com o desenvolvimento, decorrente da prática orientada, poder transcendê-las e transpor-se da técnica para o estilo.



Conforme o autor, o karatê oportuniza os alunos a reconhecerem suas capacidades e limitações, não apenas no que se refere ao desenvolvimento dos movimentos corporais, isto é, coordenação motora e reflexos, mas, o controle mental o qual é fundamental para manter a honra e o respeito entre os outros alunos, fortalecendo assim o caráter do praticante e adaptação as regras e diretrizes da escola, por conseguinte, essa modalidade desportiva evita o surgimento e o ciclo vicioso da prática do *bullying*.

Para Galindo (2001, p.2):

O Karate como agente de saúde oportuniza, além da abordagem técnica e estratégica, a promoção da higiene e saúde física e corporal em função da individualidade de cada aluno, sendo a flexibilidade, coordenação, força e resistência orgânica geral as qualidades físico-motoras com maior contemplação.

O pressuposto enfatiza que a prática do karatê envolve o trinômio *chiiku*, *tokuiku* e o *taiiku*, ou seja, o primeiro representa o desenvolvimento mental, o segundo a questão moral e o terceiro corresponde ao desenvolvimento físico, dessa forma, os alunos aprendem identificar e evitar os comportamentos moralmente abusivos através do condicionamento físico legitimado pelas técnicas de ataque e defesa nas quais permitem a harmonia do corpo com a mente.

Conforme Nunes ; Franzoi (2010, p.3):

A mente do verdadeiro karateca deve estar imbuída de motivação e preparação mental, antes de voltar à atenção para o corpo e o aperfeiçoamento de sua técnica. Os benefícios proporcionados aos praticantes de karatê-Dô é o desenvolvimento de um ser em harmonia interior, conseqüentemente com o meio que o cerca.

Compreende-se que essa arte marcial constitui-se como sistema de referência para a criança, pois, a disciplina, o respeito e humildade são eixos norteadores para os alunos identificarem seus direitos e deveres na sociedade. Nesse sentido, no karatê a criança aprende a obedecer o professor enquanto superior hierárquico, o qual é responsável por instituir as regras para manter a disciplina, portanto, está última ajuda os alunos a desenvolverem a habilidade de escutar, falar e agir conforme os valores educacionais proporcionados por essa modalidade desportiva, à vista disso, fica nítido perceber que o controle físico e psicológico estimula uma postura de ordem de prevenção e promoção, isto é, a arte marcial capacita o aluno a garantir a sua defesa pessoal, por outro lado, também ensina controlar os sentimentos negativos inerente ao comportamento agressivo com a finalidade de coibir o fenômeno do *bullying*.

Enfatiza Nunes ; Franzoi (2010, p.8):

A intervenção pedagógica, instrumentalizada centralmente no desenvolvimento do indivíduo pela prática do combate inerme de Karatê-Dô, tem que ser coerente com a nova antropologia, com a ontogénese do jogo, com o código ludencial. Antes de tudo, o prazer lúdico deve ser componente predominante nos exercícios a propor. A aula deve promover um ambiente de autonomia e liberdade. Por outro lado, a implementação dos valores de respeito pelo outro deve ser promovida pela manipulação das recompensas afetivas, e outras, que incentivem o controlo técnico do toque no parceiro.

O karatê representa uma estratégia lúdica para promover a adesão dos alunos ao regimento disciplinar da escola, já que, o prazer de praticar essa arte marcial é associada as seguintes técnicas: *Kihon* que apresenta os fundamentos para realizar os movimentos de ataque e defesa, o *Kata* avalia a forma ou ordem dos movimentos e o *Kumitê* representa as próprias lutas resultantes da união das duas primeiras técnicas nas quais constituem-se como alicerce para promoverem o desenvolvimento cognitivo, percepção, raciocínio lógico, formulação e elaboração de hipóteses, além de favorecer a questão afetivo-social, pois, o controle do tato permite os alunos identificarem o nível de sua resistência, flexibilidade e força, requisitos básicos para garantir a responsabilidade nos estudos, nas relações interpessoais e conseqüentemente no futuro profissional (SOUZA, 2008 e NUNES ; FRANZOI, 2010).

3. ANÁLISE DOS RELATOS DOS ALUNOS NA PRÁTICA DO KARATÊ

A aplicação dos dados teóricos será necessária para facilitar a compreensão desse estudo, portanto, utilizou-se dados empíricos de uma pesquisa elaborada por Silva (2008) com a finalidade de didatizar esse estudo por meio de informações teórico-práticas, portanto, a pesquisa foi realizada na escola pública Raimundo Soares de Sousa situada no bairro da Vila Pery, na cidade de Fortaleza-Ceará com apoio de alunos do ensino fundamental, nesse sentido, a temática escolhida foi “ Identificar a relevância do karatê para promover a socialização, respeito e percepção dos alunos do ensino fundamental”.

Para preservar o anonimato da amostra, os alunos foram caracterizados pelas seguintes variáveis: (A, B e C). Será realizada a aplicação das informações teóricas no relato verbal das crianças com o propósito de sistematizar e comprovar os benefícios do karatê para o corpo discente manter a disciplina e o respeito na sala de aula com o propósito de impedir o surgimento e a reincidência do comportamento agressivo, o ato de discriminação e humilhação contra a vítima.



Conforme o depoimento do aluno “ A ” :

A aula de karatê hoje foi muito interessante eu gostei muito e foi muito mais legal todo mundo participou direito e nos divertimos muito eu adorei. o Dojo Kun ensina que você tem que ter respeito com todos para que os outros tenham respeito com você.

O relato do participante “ A ” revela que o karatê estimula o aluno a identificar suas limitações e capacidades, já que, a técnica oferece ao mesmo uma maneira de disciplinar os movimentos corporais para posteriormente controlar as reações emocionais, portanto, a prática dessa arte marcial canaliza a agressividade, frustração e ansiedade da criança na qual está em fase de crescimento e amadurecimento físico e psicológico em um comportamento socialmente adequado através de princípios éticos e morais do karatê nas quais configuram-se como sistema de referência comportamental para extinguir a reincidência da agressividade e modelar gradualmente o comportamento assertivo voltado para o respeito e humildade e auto-controle (GALINDO, 2001).

De acordo com a opinião da criança “ B ”

A gente tá se defendendo no Karatê a gente não tá atacando, quem é do bem só se defende e nunca mesmo vai atacar”! O ataque só serve pra diminuir o caráter! “O melhor seria, ao invés de lutar”, tentar ver o que o outro tá sentindo” Eu acho que deve ter karatê na escola, aliás, em todas as escolas e eu aprendi muitas coisas, karatê não é só luta é uma defesa pessoal, é equilíbrio eu achei muito legal tomará que tenha karatê aqui na escola é também brincadeira e diversão.

A opinião do aluno “ B ” ressalta que o karatê é uma atividade voltada não apenas para o condicionamento físico e coordenação motora, mas, aumenta o grau de percepção em relação ao nível de amadurecimento dos órgãos dos sentidos em contato com o meio ambiente, favorecendo o desenvolvimento integral, pois, o karatê possibilita a socialização entre os alunos, ou seja, oportuniza os mesmos a compreenderem o regulamento das condutas, fator fundamental para garantir a participação social e adaptação dos alunos as regras e normas da sociedade de forma efetiva. A luta técnica permite os alunos expressarem seus sentimentos e trabalhar ludicamente a emoção através da relação dialógica dos corpos em movimento. Os desafios através da luta ajuda as crianças a descarregarem a tensão física e psicológica por meio do controle da força, o domínio da velocidade e estratégia, auxiliando também as mesmas a conceberem situações de perda e vitória durante as competições, evitando assim o ciclo de violência causado pelo *bullying* (NUNES ; FRANZOI, 2010).

Segundo o relato do Aluno “ C ”

As aulas de karatê eu achei o máximo, porque eu aprendi a me defender um pouco, não se aprende pra brigar e nem fazer o outro se machucar. O karatê é muito importante porque ajuda a gente a ter mais respeito com os outros, e a si conhecer melhor e eu gostei muito é pena que a professora não possa ficar.

A utilização do karate-do (“caminho das mãos vazias”) como instrumento educacional é acima de tudo uma maneira de construção do caráter. O Dojo kun (lema do karatê) se configura nesta prática o caminho (“Do”) o qual o aluno deve percorrer para que a prática seja saudável em todos os aspectos. “Esforçar-se para formação do caráter”, esse é o primeiro lema que por si só explica o objetivo que deve ser seguido, ou seja, o esforço para o aprendizado da técnica tem que ser tão grande quanto o aprendizado dos lemas e princípios para a formação do caráter do praticante. Desse modo, os vinte princípios do karatê fornecem uma base de sustentação para os praticantes e nos levam a refletir melhor sobre como conduzir a vida e como tratar as pessoas no nosso convívio (FUNAKOSHI, 2005 e RANGEL, 1989).

Além do Lema do karatê, o karateca tem sua prática baseada em princípios os quais temos no segundo princípio do karate-do o ensinamento de Funakoshi o qual coloca que “Não existe primeiro golpe no karatê”, ou seja, o mais sábio dos karatecas cultivava a paciência e a tolerância absolutas. Na fala da criança “B” percebe-se esse princípio aprendido dos ensinamentos do karatê quando ela fala que “O melhor seria, ao invés de lutar, tentar ver o que o outro está sentindo”. Já as crianças “A” e “C” representam outro aspecto do caminho (“Do”), cujo lema do karatê prioriza o “Respeito acima de tudo” quando afirma: “O Dojo Kun ensina que você precisa ter respeito com todos os alunos, desse modo, os mesmos terão respeito por você”, logo, “O karatê é muito importante porque ajuda a gente a ter mais respeito com os outros...”. No karatê, a partir do primeiro princípio (“ Não se esqueça de que o karatê começa e termina com *Rei*”), a partir da ação de cumprimentar já existe um exercício de respeito: o “REI”, pois, o *Rei* compreende tanto uma atitude de respeito pelos outros quanto um sentimento de auto-estima é a expressão exterior de respeito íntimo (FUNAKOSHI, 2005).

No treinamento de karatê, na sessão *kumite* (luta real com um oponente), existe o treinamento exaustivo, frente a frente, dos golpes (chutes-geri waza, socos-zuki waza) treinando assim o autocontrole da técnica aplicada demonstrando força e velocidade, mas com controle de emoções na aplicação dos golpes que refletirá em seu comportamento, fazendo com que a técnica seja utilizada apenas para treinar mentalmente esse controle e as valências físicas citadas e não para testá-las no oponente na sua plenitude. O propósito deste treinamento segue o que se chama de *bushidô* (*caminho do guerreiro*), pois, para Funakoshi (2005) as faculdades mentais são mais importantes que a técnica. No *kumite* treina-se o autocontrole e a capacidade de resiliência do



karateca, pois este estará também exposto a “ataques” no treinamento e à capacidade de superação das derrotas tornando-as sinônimo de aprendizagem e não de acúmulo de sentimentos de baixa auto-estima. “ Saber apenas como vencer e não como perder é se derrotar sozinho” e também para Funakoshi “ O praticante do karate-do deve ter em mente ser suave por fora e forte por dentro”.

No treinamento do *kata* (luta simulada com dois ou mais oponentes) encontra-se o pilar do aprimoramento das técnicas e execução dos golpes, da respiração correta, da concentração e estado de alerta (*zanshin*) e do ritmo corporal de movimentação. Segundo Rangel (1989), executar o *kata*, não é apenas desenhar com o corpo a forma postural, mas aliar a esta forma o espírito do “BUDÔ”, ao coração, a vontade vencer.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo de natureza bibliográfica e de cunho comparativo, surgiu a necessidade de analisar a arte marcial do karatê na luta contra o fenômeno do bullying com alunos do ensino fundamental. Para tanto, o aporte teórico foi dividido em duas etapas, onde na primeira discorreu-se sobre a influência do bullying no equilíbrio afetivo e cognitivo dos alunos, com isso, viu-se que a violência física e psicológica contra a criança através do assédio moral (*bullying*) denigre a integridade física e mental do mesmo, impedindo o desenvolvimento da habilidade emocional e cognitiva do corpo discente, uma vez que, o aluno enquanto vítima experiencia sentimentos de fracasso e impotência diante o fenômeno do bullying o qual ocorre de forma arbitrária e recorrente no âmbito escolar no ensino fundamental.

No segundo momento falou-se da modalidade desportiva karatê e seus benefícios, pois, no decorrer da produção textual foi visto que os alunos que praticam o karatê seguem o princípio da piedade filial o qual se constitui como referência da disciplina para consolidar o respeito e justiça entre os alunos, desenvolvendo assim o caráter do corpo discente, portanto, a arte marcial do karatê ajuda a vítima a se defender contra as crianças que praticam o bullying recuperando assim, sua autoconfiança, mas também atua como forma de promoção, pois, as técnicas de ataque e defesa caracterizadas pelo Kihon , Kata e o Kumitê permite os alunos a trabalharem os sentimentos ambivalentes de amor e ódio e superarem seus limites, cultivando assim o respeito e preservando a idoneidade da moral individual e coletiva dos alunos.

Os resultados desse estudo demonstraram que os praticantes (alunos) permearam e solidificaram o respeito através da prática do karatê por meio dos seus discursos, nesse sentido, entende-se que a disciplina pela arte marcial do karatê configura-se como referência para consolidar os primeiros passos na busca pela consonância deste discurso com o comportamento de autocontrole nas relações em seu cotidiano. Assim percebe-se que os treinamentos repetitivos



e às vezes exaustivos balizados pelos princípios do karatê, servem como instrumentos na construção educacional e moral das crianças, pois, o ambiente escolar norteado pela doutrina do karatê, representa o tatame do equilíbrio físico e mental do corpo discente.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FANTE, Cléo. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2.ed. rev. ampl. Campinas, São Paulo: Verus Editora, 2005.

FUNAKOSHI, Gichin. **Os vinte princípios fundamentais do karatê**: O legado espiritual do Mestre. São Paulo: cultrix, 2005.

GALINDO, Alexandre Gomes. **Programa estadual de iniciação ao karate - PROEIK**: introdução pioneira do karate-do como prática de educação física escolar na rede de ensino do estado do Amapá. Anais 16º Congresso Internacional de Educação Física – FIEP – Paraná-SC. Vol.2 - Jan 2001, p. 47-52.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria ; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NUNES, R. ; FRANZOI, E. Importância do karatê-dô nas aulas de educação física para o desenvolvimento de alunos das séries iniciais do ensino fundamental. **Ágora: R. Divulg. Cient.**, ISSN 2237-9010, Mafra, v. 17, n. 1, 2010.

PEREIRA, K. K. **Consequências e implicações do bullying nos envolvidos e no ambiente escolar**. Disponível em:<
<http://www.domtotal.com/direito/uploads/pdf/8aa3ef2975e4ac2c91c74e3e9da646d6.pdf>> Acesso em: 10 jan.2015.

RANGEL, Ivo. **Estudos de karatê**. Salvador-Bahia. Empresa Gráfica da Bahia, 1989.

SOUZA, C. R. P. **A importância dos jogos de luta na aprendizagem do karatê-dô**. CAUCAIA, 2008. Disponível em:<



http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/monografia/SOUZA_Carlos.pdf> Acesso em: 20 jan. 2015.

SILVA, Ana Beatriz B. **Bullying**: Mentos perigosos nos escolas / Ana Beatriz Barbosa Silva. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

